

UM PERFIL DA IMPORTÂNCIA DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA NA INTERNET

LOURINALDA LUIZA DANTAS DA SILVA

Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas-UFPE,
Doutora em Química pelo Instituto de Química-UNESP. Professor Substituto da Disciplina de Química Farmacêutica da Faculdade de Ciências Farmacêuticas daUFPE

E-mail: lourinalda@ufpe.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, estamos vivendo um novo momento tecnológico. A ampliação das possibilidades de comunicação e de informação, por meio de equipamentos como telefone, a televisão, e o computador, altera nossa forma de viver e de aprender na atualidade (Kenski, 2003).

As mídias, como tecnologias de comunicação e de informação, invadem o cotidiano das pessoas e passam a fazer parte dele. Para seus freqüentes usuários, não são mais vistos como tecnologias, mas como complementos, como companhias, como continuação de seu espaço de vida (Brito, 2001).

Neste contexto, o exercício da profissão farmacêutica na Internet vem exigir do profissional uma nova abordagem na formação e aperfeiçoamento do mesmo. A formação do farmacêutico deve ser continuada para que possa acompanhar a realidade social na qual estamos inseridos como cidadãos e profissionais da saúde.

O profissional farmacêutico tem a formação de educar sobre os principais problemas de saúde e sobre seus métodos de prevenção e combate respectivos, aos aspectos relevantes sobre alimentos e nutrição apropriada, ao abastecimento adequado de água potável e saneamento básico, a assistência materno-infantil e planejamento familiar e administração de medicamento pela população (FIP,2001).

Estudos epidemiológicos de base populacional permitem conhecer a prevalência da automedicação e os fatores a ela associados em população não selecionadas. A prevalência e os fatores associados à automedicação têm sido amplamente estudados em países desenvolvidos. Nesses estudos, foram encontradas prevalência de automedicação variando entre 30% e 90% (Bush, 1976, Bush, 1978, Johson *et al*, 1983, Lam *et al*, 1994 e Segall, 1990) e a automedicação apresentou associação positiva com: sexo feminino (Bush, 1976, Bush, 1978), estar casado (Segall, 1990), renda familiar (Johson *et al*, 1983), escolaridade (Segall, 1990), menor cobertura do plano de saúde para

gastos com medicamentos (Johson *et al*, 1983) e maior número de visitas a um médico no ano anterior (Segall, 1990). A percepção de melhor acesso a serviços de saúde (facilidade para conseguir um médico à noite e menor tempo de espera para obtenção de consulta médica, entre outros) esteve negativamente associada à automedicação.

Atenção farmacêutica pela Internet pode favorecer aqueles usuários que tem dificuldades de expressar suas principais dúvidas sobre medicamento e outros temas que estejam relacionados a saúde, por falta de tempo e/ou inibição de abordar determinado tema pessoalmente.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na Internet, junto a 92 usuários que acessaram o *Serviço Fale com o Farmacêutico*, no período 09/2001 a 04/2003. A finalidade deste trabalho foi traçar um perfil sobre o sexo, faixa etária, localidade, profissão e as perguntas mais freqüentes realizadas pelos usuários na Internet.

Ao acessar o *Serviço Fale com o Farmacêutico*, o usuário preenchia uma ficha de triagem na qual solicitava dados como localidade, idade, profissão e uma caixa de texto pra o usuário escrever a pergunta. O prazo para responder ao usuário foi de 24 horas. As perguntas foram reunidas em sete grupos: automedicação, indicação, farmacologia, interação medicamentosa, reações adversas, contra-indicação e outros. No grupo *outros* representou perguntas sobre alimentação, plantas medicinais, entre outras..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos, no período de 09/2001 a 04/2003, foram interessantes, mesmo o *Serviço Fale com o Farmacêutico* tendo sido pouco acessado. Analisando os resultados do sexo dos usuários, observamos que tanto os homens quanto as mulheres solicitaram o serviço para

obter mais informações sobre medicamento para esclarecimento ou para a automedicação. Foi possível observarmos com estes resultados que a mulher não está liderando a questão da automedicação (Figura 1).

SEXO DO ENTREVISTADO

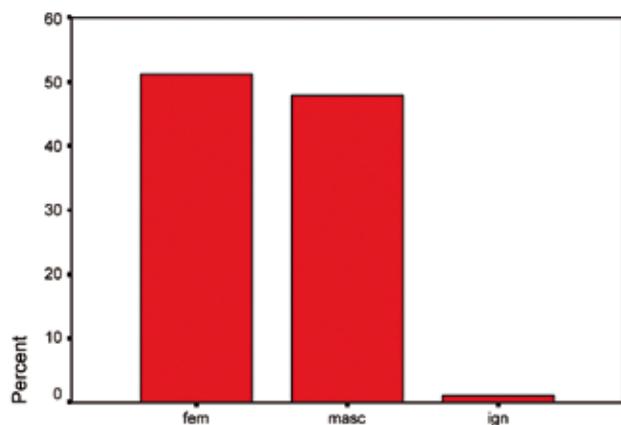


Figura 1. Corresponde ao sexo dos entrevistados no período de 09/2001 a 04/2003.

Já os resultados obtidos em relação a faixa etária (Figura 2) apresentaram que os usuários entre 21-30 anos de idade representando 30%, isto significou que apesar desta faixa etária não apresentar doenças crônicas, como a automedicação está presente na vida destes usuários, um dos fatores que contribuiu para estes resultados, se trata da ausência do profissional farmacêutico para a orientação do uso correto do medicamento.

IDADE DO ENTREVISTADO

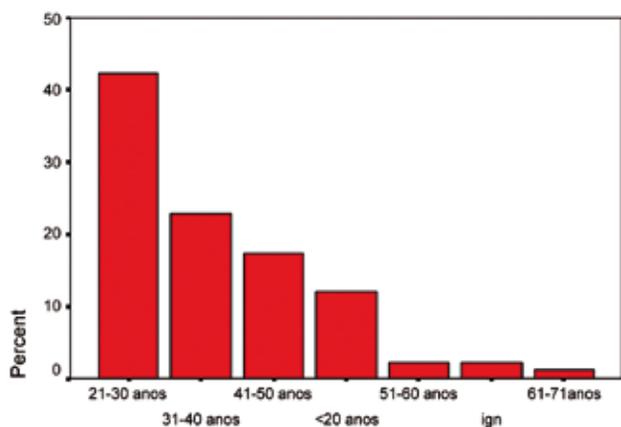


Figura 2. Corresponde à faixa etária dos entrevistados no período de 09/2001 a 04/2003.

Os resultados entre 51-71 anos apresentaram um valor de 3%, mesmo representando maior índice de doenças crônicas, isto talvez se deva o fato de usuários nesta faixa etária terem pouco acesso a Internet.

O Serviço Fale com o Farmacêutico é um serviço terceirizado que atende a uma grande rede de farmácias lo-

calizada na região Nordeste, onde a sua matriz encontra-se em Pernambuco. Isto pode ter contribuído para 36% dos usuários pertencerem ao estado de Pernambuco, visto que a rede fez trabalhos de divulgação do serviço em folhetos e jornal. (Figura 3).

ESTADO DE ORIGEM DO ENTREVISTADO

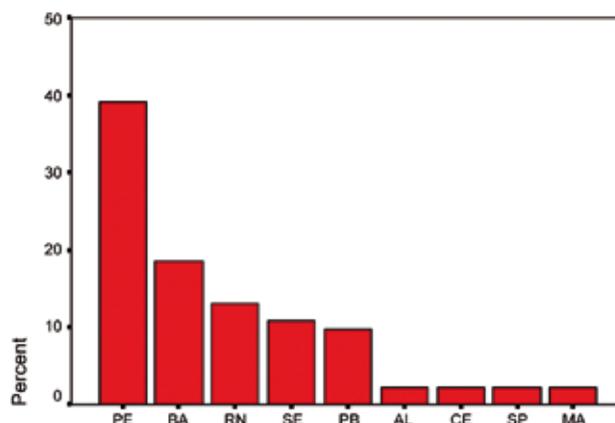


Figura 3. Correspondente aos principais Estados que utilizaram o Serviço Fale com o Farmacêutico no período de 09/2001 a 04/2003.

As perguntas mais frequentes estavam relacionadas a automedicação (21%) e farmacologia (23%). As perguntas de indicação (11%) e reações adversas (13%) também estavam diretamente relacionadas com a automedicação.. Observamos que as perguntas estavam diretamente relacionadas com outros meios de comunicação, como por exemplo, televisão e revista, sendo o serviço solicitado quando determinado medicamento estava aparecendo com frequência na televisão, ou lançado em revista. Isto só nos confirma a necessidade e importância de fiscalização nas propagandas e divulgação de medicamentos (Figura 4).

CLASSIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS ENVIADAS AO SISTEMA

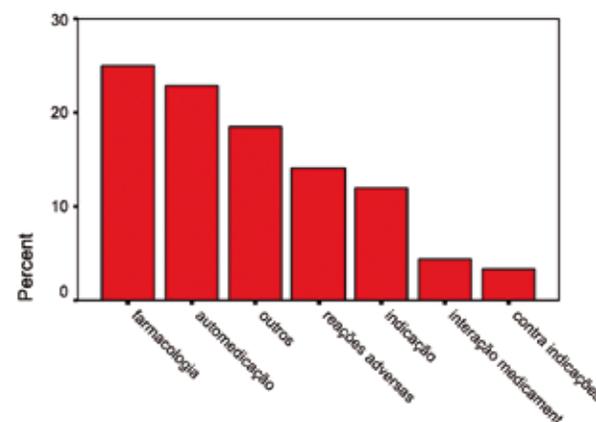


Figura 4. Corresponde aos principais grupos de perguntas solicitadas ao Serviço Fale com o Farmacêutico no período de 09/2001 a 04/2003.

O perfil da profissão dos usuários facilitou na elaboração das respostas (Figura 5). Os usuários que mais solicitaram o Serviço *Fale com o Farmacêutico* estavam agrupados em *outros* (46%), que representaram profissionais do setor administrativo, telemarketing, donas de casa, entre outros.



Figura 5. Correspondente à profissão dos entrevistados no período de 09/2001 a 04/2003.

Para os profissionais da área de saúde que solicitaram o serviço as respostas foram elaboradas de forma técnica para o esclarecimento e contribuição as perguntas realizadas. Na medida do possível as respostas apresentavam as referências bibliográficas utilizadas na elaboração das mesmas.

CONCLUSÃO

O perfil da importância da profissão farmacêutico na Internet realizada no período 09/2001 a 04/2003 nos levou a concluir que este trabalho pode ser realizado pelo

profissional farmacêutico que apresenta adjetivos pluralista e inter-multidisciplinar na orientação sobre medicamentos e farmacologia para realização de trabalhos de farmacovigilância também na Internet.

Cabe aos profissionais da área de saúde e as políticas de saúde a investir em trabalhos educacionais em saúde, como também em leis mais enérgicas que possam diminuir a liberação de medicamentos dos estabelecimentos de farmácia, bem como, fiscalizar propagandas de medicamentos com objetivo de educar os usuários diminuindo a automedicação, e contribuindo na eficácia da farmacoterapia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRITO, S. L. Um Ambiente para a Construção do conhecimento em química. *Revista Química Nova na Escola*, n.14, novembro, 2001.
- BUSH, P.J., RABIN, D.L. Who'S using nonprescribed medicines? *Med. Care*, n14, p.1014-1023, 1976.
- BUSH, P.J., OSTERWEIS, M. Pathways to medicine use. *J. Health Soc. Behav.*, n19, p.179-189, 1978.
- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL FARMACÊUTICA-FIP. Declaração de Princípios. A responsabilidade e papel do farmacêutico na educação de crianças e adolescente sobre medicamentos nos cuidados da saúde. *Farmacoterapêutica*, Brasília, n.4, p. 67-68, 2001.
- JOHSON, R.E., POPE, C.R. Health status and social factors in nonprescribed drug use. *Med. Care* n.21, p. 225-233, 1983.
- KENSKI, V. M. *Tecnologias e Ensino presencial e a distância*, Ed. Papyrus, 2003.
- LAM, C.L.K., CATARIVAS, M.G., MUNRO, C., LAUDER, I.J. Self-medication among Hong Kong Chinese. *Soc. Sci. Med.*, n39, p. 1641-1647, 1994.
- SEGALL, A. A community survey of sel-medication activities. *Med. Care* n.28, p.301-310, 1990.